

## UMA AVALIAÇÃO DA COMPETÊNCIA COMUNICATIVA INTERCULTURAL DE PROFESSORES LUSÓFONOS

### *ASSESSMENT OF INTERCULTURAL COMMUNICATIVE COMPETENCE OF LUSOPHONE TEACHERS*

**José Marcelo Freitas de Luna<sup>1</sup>**  
**Rodrigo Schaefer<sup>2</sup>**  
**Aline Facchini Alexandre<sup>3</sup>**

**RESUMO:** Programas de mobilidade internacional e redimensionamentos curriculares destacam-se como as mais frequentes práticas de desenvolver a competência comunicativa intercultural dos estudantes, visando ao respeito da diversidade em sua alteridade. Para o professor em formação inicial e continuada, trata-se de se formar para lidar com crianças, adolescentes e jovens adultos, que dão forma aos crescentes fluxos migratórios ao redor do mundo. Interessados no perfil docente de professores de língua portuguesa para uma educação intercultural, abordamos os profissionais de nacionalidade angolana presentes no Fórum Juventude Europa – Lusofonia, em sua edição de Coimbra 2014. Com uma metodologia alinhada à proposta de Schaefer (2014), avaliamos as habilidades de Descoberta de Conhecimento, Empatia, Respeito ao Outro, Tolerância à Ambiguidade, Flexibilidade Comportamental e Consciência Comunicativa. Neste artigo, apresentamos e discutimos os resultados do grupo de professores de Angola, à luz da literatura dos estudos culturais, dando relevo à competência comunicativa intercultural. As considerações que nos permitem a análise são em torno dos limites reais dos sujeitos – neste caso professores em formação e em atuação – de significarem a natureza simbiótica da relação entre eles mesmos, os outros e o mundo.

**PALAVRAS- CHAVE:** Programas de mobilidade, Interculturalismo, Cultura.

**ABSTRACT:** International mobility programs and curriculum restructuring stand out as the most common practice to develop intercultural communicative competence of students, in quest of respect for diversity in its otherness. For the teacher in initial and continuing training, the aim is to train in order to deal with children, adolescents and young adults, forming the growing migration around the world. Interested in the profile of Portuguese-speaking teachers for intercultural education, we address the professionals of Angolan nationality who were present at the Fórum Juventude Europa – Lusofonia, in its issue of Coimbra 2014. With methods in line with the proposal of Schaefer (2014), we assess the ability of Knowledge

<sup>1</sup> Doutor em Linguística pela USP. Professor/Pesquisador do Programa de Pós Graduação em Educação da Univali – Brasil. Professor Visitante da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra - Portugal. É membro do grupo do CNPq - Estudos Linguísticos e Ensino de Línguas. E-mail: mluna@univali.br.

<sup>2</sup> Doutorando em Inglês – UFSC. Professor de Português, Espanhol e Inglês. Mestre em Educação – Univali. Graduado em Letras (Inglês, Espanhol e Português). É membro do grupo do CNPq - Estudos Linguísticos e Ensino de Línguas. E-mail: rodrigochafer2@gmail.com.

<sup>3</sup> Mestranda em Educação na Universidade do Vale do Itajaí – Univali. Graduada em Letras (Português e Inglês). Professora de inglês. É membro do grupo do CNPq - Estudos Linguísticos e Ensino de Línguas. E-mail: alinefale@bol.com.br.

Discovery, Empathy, Respect for Otherness, Tolerance for Ambiguity, Behavioral Flexibility and Communicative Awareness. In this article, we present and discuss the findings of the group of teachers from Angola based on the literature of cultural studies and emphasis on intercultural communicative competence. The considerations which allow us to analyze are around the actual limits of the subjects - in this case pre-service and in-service teachers - to signify the symbiotic nature of the relationship among themselves, the others and the world.

**KEYWORDS:** Study abroad programs, Interculturalism, Culture.

## CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Ao longo dos últimos vinte anos, referências a contatos linguístico-culturais vêm sendo feitas por leigos e estudiosos de todo o mundo. Trata-se, por outras palavras, de um assunto de interesse político, econômico e social, que se destaca também como um problema de natureza acadêmico-científica.

Para a sociedade civil e para os políticos norte-americanos, por exemplo, a relação direta que se faz é com os antigos e crescentes fluxos migratórios e suas implicações para a administração pública dos Estados Unidos. A propósito, Jorge Ramos, em maio de 2014<sup>4</sup>, aborda a questão na forma de um alerta aos republicanos, ao dizer: *“Passe reforma migratória ou perderão Casa Branca em 2016”*.

Para a esfera empresarial na Europa, por sua vez, o tema é abordado pela relação custo e benefício. Com base em pesquisas, pode-se afirmar que 79% dos executivos e recrutadores de recursos humanos no Reino Unido afirmam esperar, dos candidatos a vagas de suas empresas, maior conhecimento e sensibilidade da diversidade do mundo. Preocupadas com fracassos na comunicação intercultural, alegadamente geradores de alto custo, mais de 60% das empresas provêm seus empregados de treinamento intercultural, alguns desenvolvidos em parceria com centros de pesquisa e universidades.

Já instituições de ensino superior assumem os contatos linguístico-culturais como um objeto de pesquisa, ao fomentar projetos e programas na área dos estudos culturais e da interculturalidade em particular. E são as universidades elas mesmas os espaços por excelência dos encontros que se multiplicam entre jovens de etnias e culturas diferentes. O

---

<sup>4</sup> O link da notícia pode ser encontrado no seguinte endereço: [http://www.brazilianvoice.com/bv\\_noticias/jorge-ramos-alerta-republicanos-passe-reforma-migratoria-ou-perderao-casa-branca-em-2016.html](http://www.brazilianvoice.com/bv_noticias/jorge-ramos-alerta-republicanos-passe-reforma-migratoria-ou-perderao-casa-branca-em-2016.html)> Acessado em 31 maio de 2014

crescimento da mobilidade justifica-se pela ampliação da rede de cooperação internacional das instituições e pela valorização de uma formação internacionalizada, por parte da sociedade em geral e dos empregadores em potencial.

Embora, tradicionalmente, a universidade e o mercado não costumem concordar em relação ao currículo que qualifica os jovens para a carreira profissional, é o campus universitário o que abriga eventos que visam à apresentação e à discussão das habilidades e das competências comunicativas interculturais. Tal tema e objetivo marcaram exatamente o Fórum Juventude Europa – Lusofonia. Ocorrido em maio de 2014, na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, em Portugal, o evento reuniu estudantes e profissionais, a maioria deles professores, de Angola, do Brasil e do país-sede. Com efeito, a escolha de Portugal para sediar o fórum reflete, na lusofonia, os fatos de um país marcado por fluxos migratórios. Nos termos de Falcão (2002) e de Duarte (2011), este processo tem raízes históricas e práticas muito atuais; suas causas e implicações são questões políticas e econômico-sociais, que representam verdadeiros problemas para as escolas e universidades. A propósito, o Conselho Científico Pedagógico da Formação Contínua de Portugal (1999) fomenta a formação de professores sobre uma base internacional e intercultural. Evidenciam essa experiência alguns programas como os citados a seguir:

- O professor de línguas estrangeiras: um mediador cultural.
- Comunicar na diferença – métodos aumentativos e alternativos de Comunicação.
- Língua Portuguesa e integração na comunidade de acolhimento
- Eu e os outros.
- Educar para a diversidade linguística e cultural.

Nossa participação no Fórum Juventude Europa – Lusofonia deu-se em torno da valorização da diversidade linguística e para a comunicação intercultural na e pela escola, assemelhando-se, assim, àquele do programa “Educar para a diversidade linguística e cultural”. Para uma tarde do programa, foi planejada uma exposição sobre os fundamentos teórico-metodológicos da educação intercultural, em geral, e da competência comunicativa intercultural, em particular. Como introdução, os participantes foram expostos a um cenário, caracterizado por um filme e por perguntas indutoras da temática de construção da competência intercultural. Além de servir como o *warm up* da palestra com o tema Migração, Diversidade Cultural e Empregabilidade, a dinâmica teve como objetivo a aferição do grau de competência comunicativa intercultural – CCI dos professores, participantes do Evento. No

presente trabalho, objetivamos apresentar e discutir os resultados da análise dos dados da CCI do grupo de professores de Angola.

Para a consecução do referido objetivo, na primeira seção discorreremos sobre a área de estudos culturais (MENARD, 2008; BENNET, 1993), dando relevo à competência comunicativa intercultural (FANTINI, 2006; BYRAM, 1997). Na segunda seção, os resultados eles próprios são por nós descritos e explicados à luz da literatura.

## **SOBRE OS ESTUDOS CULTURAIS E CENÁRIOS**

Sabemos que o ensino de língua estrangeira possibilita que os estudantes, além de aprender a língua, sejam introduzidos a conhecimentos relativos a identidades culturais do país, a valores, comportamentos, e valores sociais. Sobre isso, Byram (1989) anuncia que:

Uma das contribuições do ensino de línguas estrangeiras é introduzir os aprendizes à alteridade e ajudá-los a entendê-la. Quer seja em termos linguísticos ou culturais, os alunos são confrontados com a língua de outras pessoas, sua cultura, seu modo de pensar e lidar com o mundo (BYRAM, 1989, p. 25).

Portanto, falar uma língua estrangeira constitui uma prática mais complexa do que o simples manejo do léxico e da sintaxe. Dito de outra forma, por vezes o ensino de língua se restringe a características formais da língua, tais como: utilização predominante da gramática, memorização do vocabulário, regras particulares da língua, entre outras. Essas reflexões nos remetem a Bakhtin (2002), dado que para o autor uma língua distante do contexto social torna-se “morta-escrita-estrangeira” (BAKHTIN, 2002, p.99).

Ao aprendiz de línguas pode ser apresentada uma perspectiva intercultural que, de acordo Fantini (2006), conduz à superação das limitações da visão de mundo advindas da cultura nativa de um indivíduo. Essa proposição indica que o sujeito pode manter relações mais pacíficas e amistosas com pessoas procedentes de outras culturas.

A escola destaca-se como o espaço para encontros interculturais que se marquem como harmoniosos. Por outras palavras, quando os imigrantes e, especialmente os seus descendentes, são expostos ao ambiente escolar estrangeiro, é do professor que espera a CCI. Considerar essa competência dos docentes constitui-se um objeto de crescente interesse, e é necessário retomar o referencial de pesquisas que sustentam esse objeto.

Para Menard (2008), *cultura* pode ser identificada como um grupo de pessoas que dividem práticas, perspectivas e produtos. A propósito de *cultura*, Bennett (1993) elaborou os dois conceitos: Cultura Objetiva, que diz respeito aos produtos concretos institucionalizados pelas pessoas pertencentes a um determinado grupo social, e Cultura Subjetiva, relacionada a aspectos psicológicos que caracterizam um grupo de pessoas como, por exemplo, o seu pensamento e comportamento cotidianos.

É válido considerar que quando pessoas pertencentes a diversas culturas se comunicam, a tendência é perceber o Outro como representante de uma determinada nacionalidade. A esse respeito, Byram, Gribova and Starkey (2002) sugerem que o foco na identidade nacional “reduz o indivíduo de um ser humano complexo para alguém que é percebido como representante de um país ou ‘cultura’” (BYRAM, GRIBOVA, STARKEY, 2002, p. 9, nossa tradução).

Kramsch (2005), por sua vez, define *interculturalidade* como “consciência e respeito diante da diferença, bem como a capacidade socioafetiva para ver a si mesmo através dos olhos dos outros” (KRAMSCH, 2005, p.553). A autora enfatiza que a abordagem intercultural supera a transferência / ensino de conhecimentos culturais, o que leva a conceber como atributo da interculturalidade como reflexões tanto da língua nativa como da estrangeira. Assim, estamos mais próximos do entendimento de CCI, definida por Fantini (2006) como “um complexo de habilidades necessárias para agir efetiva e apropriadamente quando interagir com outros que são linguística e culturalmente diferentes de si mesmo” (FANTINI, 2006, p.12).

Os estudos de Byram (1997) têm contribuído com a elaboração de habilidades necessárias ao desenvolvimento da competência comunicativa intercultural. Em trabalho conjunto com outros pesquisadores europeus, o autor estabeleceu seis dimensões para avaliação de competência comunicativa intercultural: Tolerância à Ambiguidade: habilidade para aceitar situações ambíguas e saber lidar com elas; Flexibilidade Comportamental: habilidade de adaptar o comportamento do próprio indivíduo em situações culturais diferentes das suas; Consciência Comunicativa: habilidade de relacionar componentes linguísticos com conteúdos culturais e lidar conscientemente em diferentes contextos culturais; Descoberta de Conhecimento: habilidade de adquirir novo conhecimento de cultura e utilizá-lo, juntamente com habilidades e atitudes, na interação entre diversas culturas; Respeito ao Outro: habilidade de respeitar a cultura do outro, desconstruindo estereótipos da cultura estrangeira e a pretensão de que somente a cultura do próprio indivíduo é válida; Empatia: habilidade de

entender o que os outros pensam e sentem, se posicionar no lugar do outros em situações concretas.

Essas dimensões, para cujas aferições há os níveis Básico, Intermediário e Pleno, serviram de subsídio para o um modelo de avaliação de competência comunicativa intercultural, o INCA (projeto de Avaliação de Competência Intercultural)<sup>5</sup>. Schaefer (2014)<sup>6</sup>, em sua pesquisa de mestrado, adaptou e aperfeiçoou os instrumentos de avaliação propostos pelo INCA, e, portanto, incluiu Cenários, Dinâmicas e Autoavaliações<sup>7</sup>. Seu instrumento diz respeito a uma mesclagem de modelo direto e modelo indireto de avaliação. As ferramentas indiretas constituem-se pelo uso de questionários e inventários; já as ferramentas diretas são formadas majoritariamente por entrevistas, dramatizações e simulações de tarefas. Por concordar com Fantini (2006) e Straffon (2003), em sua investigação, Schaefer (2014) constatou que a combinação dos métodos diretos e indiretos pode revelar maiores camadas e nuances do que o uso separado e exclusivo de um deles.

O instrumento selecionado para obtenção de dados para o desenvolvimento da presente pesquisa diz respeito a um cenário. Os cenários estão centrados numa situação de exibição de um vídeo chamado “building a multicultural team<sup>8</sup>”, referente a uma empresa responsável por serviços de alta tecnologia. No vídeo, exibe-se uma equipe de marketing global formada para promover uma nova linha de serviço. O grupo se reúne pela primeira vez em um restaurante, na China, na principal companhia do mercado internacional. Espera-se que os sujeitos de pesquisa percebam as dificuldades culturais emergidas por meio da interação dos personagens. O vídeo é exibido duas vezes em inglês, para que assim os sujeitos possam entender na segunda vez, caso não tenha sido possível compreender bem na primeira. Não há legenda em português nem em inglês. Finda a exibição do vídeo, os sujeitos respondem a dez perguntas abertas sobre o conteúdo do cenário, elaboradas pelo pesquisador. As seguintes questões foram utilizadas:

Quadro 1 – Questões sobre o conteúdo do cenário

	Questão	Dimensão avaliada
--	---------	-------------------

<sup>5</sup> O site do *Intercultural Competence Assessment Project* (INCA) encontra-se disponível em: <<http://www.incaproject.org/index.htm>>. Acesso em: 23 mar. 2013

<sup>6</sup> Vide pesquisa de Schaefer, 2014.

<sup>7</sup> Para ter acesso à descrição das quatro atividades, vide pesquisa de Schaefer (2014), p. 48 a 63.

<sup>8</sup> O vídeo *Building a Multicultural Team* pode ser encontrado no seguinte endereço: <<http://www.youtube.com/watch?v=kLTvAOijPKs>>. Acesso em: 15 mar. 2012.

1.	No início, Joseline parece estar irritada. Por quê?	Tolerância à Ambiguidade / Abertura
2.	Fernando explica que seria difícil participar da reunião naquele dia, pois era aniversário de quinze anos de sua filha (quinciniera). Qual foi a reação de Tom. Explique.	Empatia / Conhecimento
3.	Em sua opinião, por que Joseline perguntou para Tom se ele queria vinho?	Consciência Comunicativa / Adaptabilidade
4.	Joseline pensa consigo mesma: “claro, ele só quer falar sobre negócios, ele não se preocupa com as pessoas?”. Por que Joseline pensa isso?	Empatia / Conhecimento
5.	O Omar afirmou que não pôde preparar as apostilas. O Tom compreendeu a posição de Omar?	Respeito ao Outro / Abertura continuação
6.	Após saber que o Omar não preparou as apostilas, o Tom disse “bem, vamos falar sobre isso mais tarde”. Por que, em sua opinião, o Tom disse isso?	Tolerância à Ambiguidade / Abertura
7.	O Tom pediu para Sachiko esclarecer o porquê de os negócios na Ásia serem fortes. Qual foi a reação de Sachiko?	Respeito ao Outro / Abertura
8.	Explique a reação de Tom ao saber que na família de Fernando se comemora um evento chamado <i>quinciniera</i> .	Descoberta de Conhecimento / Conhecimento
9.	Por que você acha que a Joseline, no início, perguntou se o Tom havia tido uma boa viagem e se ele já havia viajado para a Europa?	Flexibilidade Comportamental / Adaptabilidade
10.	A Joseline falou que, como eles estavam participando de uma primeira reunião, ela pensava que eles poderiam então somente conversar e conhecer melhor um ao outro. Por que você acha que ela disse isso?	Flexibilidade Comportamental / Adaptabilidade

Retirado da pesquisa de Schaefer (2014)

## SOBRE A CCI DE PROFESSORES DE ANGOLA

Assumimos, neste artigo, o objetivo de descrever e explicar como se comportaram comunicativa e interculturalmente os professores de Angola, na situação de mobilidade de curta duração em que se encontravam durante o evento intitulado Fórum Juventude Europa – Lusofonia.

Sendo assim, deixamos claro que o instrumento que utilizamos, o Cenário, nos permite discutir os resultados referentes à CCI dos oito sujeitos participantes do presente estudo. Porém, evidenciamos a utilização de instrumentos combinados na avaliação de CCI, conforme

referência a Schaefer (2014), no intuito de assegurar com maior precisão a identificação do respectivo nível.

Os primeiros resultados nos permitem inferir que o sujeito 01, em resposta à questão 10, mostra habilidade para adquirir um novo conhecimento de cultura e utilizá-lo, juntamente com habilidades e atitudes, na interação entre diversas culturas. Evidencia este resultado a seguinte ocorrência: *“Porque num primeiro encontro é necessário primeiro que os intervenientes se conheçam melhor, saibam interagir, trocar experiências saber com quem estamos a lidar enfim”* (dados da pesquisa, sujeito 01). Como se pode depreender da resposta acima, o sujeito 01 acredita que para a Joseline é importante que todos se conheçam para, de tal modo, promover uma melhor interação. Desta forma, o sujeito 01 descobre um comportamento que é comum à cultura da personagem Joseline.

Por meio da resposta da questão 07, o sujeito 01 mostra parcialmente habilidade para respeitar a cultura do Outro, desconstruindo estereótipos da cultura estrangeira. Percebemos isso quando o sujeito 01 responde qual a reação de Sachiko quando Tom a questiona sobre o motivo dos negócios na Ásia serem tão fortes. O sujeito 01 responde que Sachiko se concentrou nos preparativos do local da reunião ao invés de preparar o tema sobre marketing. Com sua resposta, o sujeito 01 não inferiu algumas questões relevantes sobre a cultura de Sachiko, como a relação chefe-subordinado, por exemplo. Evidencia nossa assertiva o extrato abaixo: *“A resposta dela não tinha nada a ver com o que o Tom esteve a pedir. Ele pediu que preparasse o tema sobre o marketing e ela preparou o ornamento na sala, os convites etc”* (dados da pesquisa – sujeito 01).

Em resposta à questão 03, qual seja, “Em sua opinião, por que Joseline perguntou para Tom se ele queria vinho?”, o sujeito 01 responde: *“No principio ela não esteve a entender a conversa do Tom ou seja achou inoportuno para a ocasião, por isso perguntou se bebesse vinho na minha opinião para tentar acalmá-lo”* (dados da pesquisa, sujeito 01). Por meio da resposta acima, podemos depreender que o sujeito 01 compreende que Joseline oferece vinho a Tom como uma estratégia para deixar a si e a todos na reunião mais confortáveis. Mostra, com isso, habilidade para adaptar seu próprio comportamento em situações culturais adversas às suas.

Em relação ao sujeito 02, os primeiros resultados nos permitem inferir que o sujeito mostra pouca habilidade para adaptar seu comportamento em situações culturais diferentes das suas. Citamos como exemplo o seguinte extrato: *“Acho que ela tinha intenções de impedir a reunião, mas o bonito foi a reacção do Tom em não ter aceito sua opinião, só para*



*que a actividade tomasse lugar*” (dados da pesquisa, sujeito 02). Como percebemos na resposta acima, o sujeito 02, em resposta à questão 03, responde o porquê de Joseline pedir a Tom se ele queria vinho. O sujeito 02 responde que o motivo seria a intenção de Joseline em impedir que a reunião acontecesse. Por meio de sua resposta, entendemos que o sujeito 02 não percebe alguns aspectos culturais relevantes na interação.

Em resposta à questão 06, qual seja, o motivo pelo qual Tom disse a Omar “bem, vamos falar sobre isso mais tarde”, quando Tom descobre que Omar não pôde preparar as apostilas, o sujeito 02 responde: “*Disse isso por ter notado que a divergência ia criar outro caso, já que a situação em causa era do projecto de negócio*” (dados da pesquisa, sujeito 02). Quando o sujeito 02 afirma que Tom diz que falariam sobre as apostilas mais tarde, ele demonstra habilidade para lidar com situações ambíguas.

O sujeito 02 mostra habilidade para adaptar seu comportamento e utilizá-lo na interação com diversas culturas. Percebemos isto quando responde à questão 02, sobre qual a reação de Tom quando Fernando diz a ele que seria difícil participar da reunião naquele dia, pois era aniversário de 15 anos de sua filha. Vejamos o exemplo: “*Ele enfatiza a concentração máxima nos negócios, por isso, disse: a menina era bonita e ele estaria em sua casa na sexta-feira*” (dados da pesquisa, sujeito 02). O sujeito 02 responde que Tom foca atenção máxima aos negócios. O sujeito 02 descobre um comportamento pertencente à cultura de Tom.

O sujeito 03, na questão 03, mostra habilidade em adaptar o seu próprio comportamento a situações diferentes das suas. Citamos como exemplo o seguinte extrato: “*Para descontraírem o ambiente ou para comemorarem aquele momento.*” (dados da pesquisa – sujeito 03). Nessa situação, o sujeito 03 deveria responder o porquê de Joseline oferecer vinho a Tom. O sujeito 03 responde que o personagem Joseline oferece vinho para descontrair o ambiente ou para comemorarem. O sujeito 03 percebe com isso que a personagem Joseline demonstrou habilidade em adaptar seu comportamento a interações culturais ambíguas.

Em resposta à questão 05, o sujeito 03 mostra pouca habilidade para respeitar a cultura do outro. Evidencia esta afirmação o exemplo a seguir: “*O Tom não compreendeu*” (dados da pesquisa, sujeito 03). Como podemos depreender do exemplo acima, o sujeito 03 evidencia que Tom não compreende o porquê de Omar não ter preparado as apostilas para a reunião. Por meio de sua resposta, percebemos que o sujeito 03 não considera em sua resposta os motivos de Omar, percebendo parcialmente aspectos de ambas as culturas.

Na questão 08, o sujeito 03 mostra pouca habilidade para adquirir conhecimento de cultura e utilizá-lo em interações culturais. Evidencia esta afirmação a resposta do sujeito 03 quando indagado na referida questão, sobre a reação de Tom ao saber que a família de Fernando comemora um evento chamado quinciniera: “*Ignorância*” (dados da pesquisa, sujeito 03). Podemos perceber que ao sujeito 03 caracteriza como “ignorância” o fato de Tom não considerar um evento como a quinciniera (festa de 15 anos em países latinos a que o personagem Fernando se origina), como importante. Entendemos que ao sujeito 03 falta a habilidade de considerar a cultura do personagem Tom na interação.

Os primeiros resultados nos permitem inferir que o sujeito 04 mostra habilidade de adaptar seu comportamento a situações culturais adversas as suas. Citamos como exemplo: “Porque pensou que apenas eles vieram conversar ou conviver” (dados da pesquisa, sujeito 04). No exemplo citado, o sujeito 04 responde o porquê de Joseline oferecer vinho a Tom. O sujeito 04 responde que o motivo de Joseline oferecer vinho a Tom foi para conhecerem-se primeiramente, conviver. Por meio de sua resposta, o sujeito 04 percebe no ato da personagem Joseline a habilidade de adaptar o seu comportamento a situações culturais diferentes as suas.

O sujeito 04, em resposta à questão 06, mostra habilidade parcial para entender o que os outros pensam e sentem e colocar-se no lugar do outro. Exemplifica nossa afirmação o extrato abaixo: “*Porque ele queria ganhar mais tempo para a reunião que programaram*” (dados da pesquisa, sujeito 04). Na questão 06 o sujeito 04 responde o porquê de Tom dizer a Omar que falariam sobre as apostilas mais tarde. O sujeito 04 responde o motivo de Tom não discutir sobre o motivo das apostilas não estarem prontas naquela ocasião foi o tempo. O sujeito 04 não percebe que Tom poderia ter-se utilizado de uma estratégia para não expor Omar ao grupo naquele momento, por exemplo.

Na questão 05, o sujeito 04 mostra pouca habilidade para respeitar a cultura do outro. Verifica-se isso quando responde se Tom compreende a posição de Omar quando este responde que não teve tempo para preparar as apostilas. O sujeito 04 responde: “Não” (dados da pesquisa, sujeito 04). Ao responder “não”, o sujeito 04 não considera a cultura de Tom; o que ele faz é considerar a cultura sob a perspectiva do personagem Omar.

Em resposta à questão 01, o sujeito 05 mostra parcialmente habilidade para adquirir novo conhecimento de cultura e utilizá-lo nas interações. Citamos como exemplo: “*Joseline parece estar irritada porque o seu colega de negócio se atrasou.*” (dados da pesquisa - sujeito 05). Como se pode depreender da resposta acima, o sujeito 05 responde o porquê de Joseline parecer irritada no início da reunião. O sujeito 05 afirma que o motivo de Joseline sentir-se

desta forma é o atraso de Tom, chefe-executivo da empresa. Isso significa dizer que o sujeito 05 não compreendeu que Joseline se irritou, porque Tom já havia começado a reunião falando de negócios, não oportunizando que todos se conhecessem inicialmente.

Em outro exemplo, quando o sujeito 05 é questionado se Tom entende a posição de Omar quando o primeiro o questiona sobre as apostilas que deveriam ser apresentadas por Omar na reunião (questão 05), o sujeito responde: *“Ele não consegue entender”* (dados da pesquisa, sujeito 05). Depreendemos que o sujeito 05, ao responder que Tom não compreende a posição de Omar, mostra dificuldade para compreender a cultura de Tom, bem como pouca habilidade para respeitar a cultura do outro, desconstruindo estereótipos da cultura estrangeira.

Por outro lado, o sujeito 05 mostra habilidade para adquirir novo conhecimento de cultura e utilizá-lo em interações culturais em resposta à questão 10. Vejamos o exemplo: *“Porque não se conheciam”* (dados da pesquisa, sujeito 05). Na questão 10, o sujeito 05 é perguntado sobre o porquê de Joseline falar que como aquele era o primeiro encontro do grupo seria conveniente que eles apenas se conhecessem primeiro. O sujeito 05 responde que o motivo de Joseline pensar que seria necessário apenas conversarem para uma primeira reunião era porque eles não se conheciam. O sujeito 05 descobre uma característica da cultura da personagem Joseline.

Os primeiros resultados nos permitem inferir que o sujeito 06 mostra habilidade em adquirir novo conhecimento de cultura e utilizá-lo juntamente com habilidades e atitudes na interação entre as diversas culturas. Evidencia este resultado o seguinte exemplo: *“Porque não houve uma apresentação a qual poderiam conhecer-se melhor”* (dados da pesquisa, sujeito 06). Podemos depreender da resposta acima que o sujeito 06 responde que Joseline pensou que o primeiro encontro do grupo seria apenas para se conhecerem, pois não houve uma apresentação formal entre eles. Percebemos, com isso, que o sujeito 06 descobre um comportamento relevante à cultura dos personagens.

Em resposta à questão 04, o sujeito 06 mostra pouca habilidade de entender o que os outros pensam e sentem e de se posicionar no lugar do outro em situações concretas. Observa-se isso no extrato abaixo: *“Porque o Tom sentiu-se o todo poderoso e anti-social”* (dados da pesquisa, sujeito 06). Neste exemplo, o sujeito 06 responde o motivo de Joseline pensar que Tom fala só sobre negócios e não se preocupa com as pessoas. O sujeito 06 afirma que Tom se sentia o “todo poderoso e anti-social”. Com isso, o sujeito 06 não percebe aspectos relevantes da cultura de Tom.

Do mesmo modo, em resposta à questão 01 o sujeito 06 mostra dificuldade para entender o que os outros pensam e sentem e de se posicionar no lugar do outro. Evidencia este resultado o exemplo seguinte: *“Porque o Tom tinha ares de arrogância e cansada”* (dados da pesquisa, sujeito 06). Neste exemplo, o sujeito 06 responde o porquê de Joseline parecer irritada. Quando caracteriza que o personagem Tom tinha “ares de arrogância”, mostra não compreender totalmente seu comportamento naquela situação de interação.

O sujeito 07 mostra habilidade para adquirir novo conhecimento de cultura e utilizá-lo em interações. Percebe-se isso no exemplo a seguir: *“Joseline parece irritada pois o seu colega Tom, mal chegou de viagem começou logo com o encontro e nem quis saber do bem estar das pessoas. Porque afinal nem conheceu os seus parceiros direito e foi logo ao negócio”* (dados da pesquisa, sujeito 07). Em resposta à questão 01, o sujeito 07 percebe que o motivo de Joseline estar irritada no início da reunião deve-se ao fato de Tom iniciar a reunião sem conhecer os colegas. O sujeito 07 descobre um comportamento importante em relação à cultura da personagem Joseline.

Entretanto, nota-se que o sujeito 07 mostrou pouca habilidade para entender o que os outros pensam e sentem e se posicionar no lugar do outro em resposta à questão 09: *“Porque Tom chegou, não cumprimentou muitos menos deu esclarecimento algum aos seus parceiros”* (dados da pesquisa, sujeito 07). No exemplo mencionado, o sujeito responde o porquê de Joseline questionar Tom se ele fez uma boa viagem. O sujeito responde que o motivo foi porque Tom chegou sem cumprimentar os colegas. O sujeito 07 não considera, ou não percebe outros aspectos relevantes à interação.

Em resposta à questão 06, o sujeito 07 mostra parcialmente habilidade para adaptar seu comportamento em situações culturais diferentes das suas. Evidencia nossa afirmativa o exemplo: *“Porque Tom acreditava que eles tinham que maximizar ao máximo o tempo da reunião”* (dados da pesquisa, sujeito 07). Como podemos depreender do exemplo acima, quando questionado sobre o porquê de Tom falar a Omar que conversariam sobre o atraso das apostilas em outra ocasião, o sujeito 07 responde que o motivo era a otimização do tempo. Com isso, o sujeito 07 não percebe no personagem Tom a tentativa de evitar conflitos diante dos outros membros do encontro.

Os resultados nos permitem inferir que o sujeito 08, em resposta à questão 07, mostra habilidade para entender o que os outros pensam e sentem e se posicionar no lugar do Outro em situações concretas. Percebemos isso quando o sujeito 08 responde sobre a reação de Sachiko ao questionamento de Tom sobre o motivo dos negócios na Ásia serem tão fortes. O

sujeito 08 afirma que Sachiko não queria faltar com o respeito, dizendo que eles tinham um bom serviço. O sujeito 08 percebe em Sachiko habilidade para posicionar-se no lugar do outro. Evidencia este resultado a seguinte ocorrência: *“Sachiko não queria faltar respeito ao líder e disse que tinham um bom serviço e a qualidade era superior”* (dados da pesquisa – sujeito 08).

Em resposta à questão 08, o sujeito 08 mostra habilidade em adquirir novo conhecimento de cultura. Evidencia esta afirmação o exemplo a seguir: *“O Tom ficou espantado ao saber que na família do Fernando se comemora um evento chamado quinciniera”* (dados da pesquisa, sujeito 08). O sujeito 08 caracteriza a reação de Tom como de “surpresa”, quando descobre que na família de Fernando se comemora um evento chamado “quinciniera”. O sujeito 08 descobre um conhecimento que falta à vida do personagem Tom em relação ao personagem Fernando.

Percebemos que, em resposta à questão 01, o sujeito 08 mostra habilidade para entender o que os outros pensam e sentem e posicionar-se no lugar do outro em situações concretas. Citamos como exemplo o extrato seguinte: *“Joseline parece estar irritada porque ela queria que jantassem todos juntos para se conhecerem melhor o Tom apenas só queria falar de negócios”* (dados da pesquisa, sujeito 08). Neste exemplo, o sujeito 08 responde o porquê de Joseline parecer irritada no início da reunião. O sujeito 08 responde que Joseline estava irritada, pois pensava ser importante que todos se conhecessem primeiramente, porém o personagem Tom queria apenas conversar sobre negócios não possibilitando este momento. Ao caracterizar isso, o sujeito 08 percebe na personagem Joseline a dificuldade para colocar-se no lugar do outro, no caso de Tom, pois não compreende seu comportamento.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O evento em que o corpus para este trabalho se constituiu - Fórum Juventude Europa – Lusofonia - pode ser considerado como uma das muitas iniciativas que instituições como a Universidade de Coimbra vêm tomando para se internacionalizar. Referimo-nos a um redimensionamento curricular chamado de internacionalização no campus. Pontualmente, trata-se da incorporação de uma perspectiva global aos objetivos de aprendizagem, ao conteúdo programático, aos recursos instrucionais, às práticas de ensino, e às avaliações de disciplinas e cursos. Assim orientada, as IES esperam desenvolver nos alunos em formação, no próprio campus, uma conscientização intercultural e uma cidadania responsável.

Com o objetivo perseguido de apresentar e discutir os resultados da análise dos dados da CCI do grupo de professores de Angola, pensamos ter deixado claro que, no campo educacional, a interculturalidade distingue-se como a condição que se deseja estabelecer e manter, nos formandos e profissionais, de questionar concepções epistemológicas e práticas pedalinguísticas monoculturais. Evidenciamos que, pelo desenvolvimento da CCI, tem-se a contribuição para a superação de processos marcados pela normalização dos diferentes e das diferenças. Pelas manifestações dos sujeitos frente ao cenário, em particular, restou caracterizado que os encontros de jovens profissionais podem redundar em confrontos e desencontros entre culturas. E esta é apenas uma amostra, cujas manifestações constitutivas das dimensões de CCI dos sujeitos da pesquisa são apresentadas no quadro resumo a seguir.

Quadro 02: Dimensões de CCI

Dimensões	Descoberta de conhecimento			Empatia			Flexibilidade Comportamental <sub>1</sub>			Tolerância à ambiguidade			Respeito ao outro			Consciência comunicativa		
	B	I	P	B	I	P	B	I	P	B	I	P	B	I	P	B	I	P
Sujeito 01	-	2	2	1	2	1	-	1	1	1	1	-	-	1	-	-	-	-
Sujeito 02	-	2	2	1	2	1	1	-	1	1	-	1	-	-	-	-	-	-
Sujeito 03	1	2	1	1	1	1	-	-	2	1	1	-	-	1	-	-	-	-
Sujeito 04	-	-	-	-	1	-	-	1	1	2	-	-	-	-	-	-	-	-
Sujeito 05	-	1	2	-	-	-	1	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-
Sujeito 06	1	-	3	1	1	2	1	1	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-
Sujeito 07	-	2	4	3	1	1	1	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-
Sujeito 08	-	1	4	-	1	5	-	-	1	1	1	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: dados da pesquisa.

Ratificamos, tomando como base os dados acima concentrados, que o grau de CCI dos sujeitos da pesquisa não pode ser referido como pleno. Como exemplos, podemos citar as recorrências de CCI do sujeito 07 que mostra grau básico para as dimensões empatia e flexibilidade comportamental. E o sujeito 03, que mostra recorrências para grau de CCI intermediário para as dimensões descoberta de conhecimento, empatia e tolerância à ambiguidade. Há, também, casos de recorrências da mesma dimensão. Como exemplo, citamos o sujeito 02, que mostra grau intermediário para a dimensão empatia, porém intermediário e pleno para a dimensão descoberta de conhecimento e básico e pleno para as dimensões flexibilidade comportamental e tolerância à ambiguidade. Este fato ocorre justamente pela necessidade de mais instrumentos de avaliação de CCI, que possibilitariam a

emersão de mais recorrências. Desta feita, a emersão dos graus de CCI dos sujeitos como básico, intermediário e pleno, nesta pesquisa, permite-nos somente a discussão dos dados, mas não sua classificação.

Este resultado leva-nos a sublinhar o que apresenta Fornet-Betancourt (2004), para quem não há prática intercultural sem uma grande e crescente disposição do ser humano de se capacitar a viver a sua identidade no relacionamento com o Outro, diálogo em que o Eu não é egocêntrico. Não é à toa que Edgar Morin, no celebrado livro *Os sete saberes necessários para uma educação do futuro*, publicado em 2000, destaca o apoio na perspectiva intercultural como fundamento para a gestão de nossa diversidade cultural; e ele o faz, associando a democracia como base para a gestão social e política.

Essa associação aqui nos é oportuna para fazermos as devidas considerações acerca da noção de cidadania responsável. Em sua definição, nos termos da Oxfam (2006), trata-se de um cidadão que é formado para se reconhecer por um papel a desempenhar dentro de um mundo que é grande e movido por mecanismos econômicos, políticos, sociais, culturais, tecnológicos e socioambientais. Um cidadão global também participa e contribui para a sua comunidade tanto local quanto globalmente; é uma pessoa que respeita e valoriza a diversidade, que se indigna com a falta de justiça social e que assume responsabilidade por suas ações.

Na apresentação do livro *Educação e Interculturalidade*, seus organizadores, lembram-nos que “uma educação intercultural não nega a complexidade implícita à sua gênese.” (CECCHETTI; POZZER, 2014, p. 11). Os dados que aqui apresentamos e discutimos são revelações de que há limites reais dos sujeitos – neste caso professores em formação e em atuação – de significarem a natureza simbiótica da relação entre eles mesmos, os outros e o mundo. Essa constatação acrescenta-se a semelhantes considerações que se podem fazer a partir de estudos sobre CCI de professores brasileiros, ambientados que estão na pluralidade de realidades sociais com suas crescentes idiossincrasias étnicas. Por essa razão, educar interculturalmente assume-se como fundamental. Tão importante quanto saber quais são as mudanças cognitivas, afetivas e comportamentais que desejamos ver nos alunos é nos perguntar como, nós professores, podemos catalisar essas mudanças.

## REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. *Marxismo e filosofia da linguagem*. 9. ed. São Paulo: Hucitec Annablume, 2002.
- BENNETT, M. J. Intercultural communication: a current perspective. In: *Basic Concepts of Intercultural Communication*. Yarmouth, USA: Intercultural Press, p. 1-34, 1993.
- BYRAM, M; GBRIBOVA B; STARKEY, H. Language teaching: a practical introduction for teachers. In: \_\_\_\_\_ (Org.). *Developing the intercultural dimension*. Council of Europe, Strasbourg, 2002.
- BYRAM, Michael. *Cultural Studies in Foreign Language Education*. Clevedon: Multilingual Matters, 1989.
- \_\_\_\_\_. *Teaching and assessing intercultural communicative competence*. Philadelphia, PA: Multilingual Matters, 1997
- CECCHETTI, Élcio; POZZER, Adecir (Org.). *Educação e interculturalidade: conhecimentos, saberes e práticas descoloniais*. Blumenau: Edifurb, 2014.
- CONSELHO CIENTÍFICO-PEDAGÓGICO DA FORMAÇÃO CONTÍNUA. *Contributo para a consolidação da formação contínua centrada nas práticas profissionais*. Lisboa, 1999.
- DUARTE, J. *Bilingual language proficiency. A comparative study*. Münster: Waxmann, 2011.
- FALCÃO, L. *Immigration in Portugal*. Lisboa: Immigrant Language Learning, 2002.
- FANTINI, A.E. *Exploring and assessing intercultural competence*. Federation EIL, Brattleboro, 2006.
- FORNET-BETANCOURT, Raúl. *Interculturalidade: crítica, diálogo e perspectiva*. São Leopoldo: Nova Harmonia, 2004.
- KRAMSCH, C. Foreign languages between knowledge and power. *Applied Linguistics*, 26 (4), p.545-567, 2005.
- MENARD, J. The Cultural and Intercultural Identities of Transnational English Teachers: Two Case Studies from the Americas. *TESOL Quarterly*, 42(4), p.617-640, 2008.
- MORIN, E. *Os sete saberes necessários à Educação do Futuro*. 6. ed. Brasília: UNESCO/Cortez, 2000.
- OXFAM. *Education for global citizenship: a guide for schools*. London, 2006.
- SCHAEFER, R. *Proposta de avaliação da competência comunicativa intercultural de alunos universitários*. 2014. 169f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade do Vale do Itajaí. Itajaí, 2014.



STRAFFON, D. A. Assessing the intercultural sensitivity of high school students attending an international school. *International Journal of Intercultural Relations*, n. 27, p. 487–501, 2003.

Data de recebimento: 04/02/2015

Data de aprovação: 20/04/2015